Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v6,2023/06
ISSN 2178-6925

O RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO ASSOCIADO À UTILIZAÇÃO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS

THE RISK OF VENOUS THROMBOSIS ASSOCIATED WITH THE USE OF HORMONAL CONTRACEPTIVES

Rayssa de Pádua Pena Lima
Graduanda em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil,
e-mail: rayssacplpena@gmail.com

Sandyla de Souza Santana Rodrigues
Graduanda em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil,
e-mail: san2009.ss@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil,
e-mail: pedroemilioamador@yahoo.com.br

Recebimento 15/06/2023 Aceite 26/06/2023

Resumo

O uso de anticoncepcionais hormonais é bastante comum entre mulheres em idade reprodutiva, com a ideia de evitar a gravidez. Mas, tais medicamentos podem estar associados a graves riscos, capazes de impactar diretamente as suas vidas. Aliás, um desses riscos seria o tromboembolismo venoso, uma condição que ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma em uma veia, geralmente localizada nas pernas, podendo provocar inchaços, dores e vermelhidão na área afetada, além de levar a complicações graves, como a embolia pulmonar e, na pior das hipóteses resultar em morte. Diante disso, o presente artigo científico tem por escopo discorrer sobre o risco de tromboembolismo venoso associado à utilização de anticoncepcionais hormonais. Por consequência, torna-se fundamental ilustrar o planejamento familiar e o controle de natalidade, descrever breves aspectos acerca do anticoncepcional hormonal, realizar uma abordagem sobre o tromboembolismo venoso, e especificar as possíveis causas relacionadas entre o uso do anticoncepcional hormonal e a trombose. A justificativa para a pesquisa se baseia na necessidade de informar e conscientizar a população sobre os riscos associados à utilização de anticoncepcionais hormonais, bem como sobre as medidas preventivas que podem ser tomadas para evitá-los. No tocante à metodologia e

ISSN 2178-6925

às técnicas de pesquisa, o respectivo estudo consiste em uma pesquisa pura e qualitativa, ampara pelo método de abordagem exploratório e baseada na revisão bibliográfica, buscando angariar os materiais mais pertinentes acerca da questão.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Trombose. Causas. Riscos. Medidas.

Abstract

The use of hormonal contraceptives is quite common among women of reproductive age, with the idea of preventing pregnancy. However, such medications may be associated with serious risks that can directly impact their lives. In fact, one of these risks would be venous thrombosis, a condition that occurs when a blood clot forms in a vein, usually located in the legs, and can cause swelling, pain, and redness in the affected area, as well as lead to serious complications such as pulmonary embolism and, in the worst case scenario, result in death. In view of this, the present scientific article aims to discuss the risk of venous thrombosis associated with the use of hormonal contraceptives. Consequently, it becomes essential to illustrate family planning and birth control, describe brief aspects about hormonal contraceptives, approach venous thrombosis, and specify possible causes related to the use of hormonal contraceptives and thrombosis. The justification for the research is based on the need to inform and raise awareness among the population about the risks associated with the use of hormonal contraceptives, as well as about the preventive measures that can be taken to avoid them. Regarding the methodology and research techniques, the respective study consists of a pure and qualitative research, supported by the exploratory approach method and based on the bibliographic review, seeking to gather the most relevant materials about the issue.

Keywords: Contraceptives. Thrombosis. Causes. Risks. Measures.

1. Introdução

Inicialmente, ressalta-se que a utilização de anticoncepcionais hormonais é uma prática muito comum entre as mulheres em idade reprodutiva, tendo a finalidade de evitar a gravidez. No entanto, seu uso pode estar associado a certos riscos à saúde potencialmente graves, que podem impactar diretamente a qualidade de vida das mulheres.

Posto isto, um desses riscos seria o tromboembolismo venoso, episódio em que ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma em uma veia, geralmente localizada nas pernas, podendo causar inchaços, dores e vermelhidão na área afetada, além de levar a complicações graves, como a embolia pulmonar e, na pior das hipóteses resultar em morte, a depender das condições (PADOVAN; FREITAS, 2015).

Sendo assim, é importante entender o quanto o uso de anticoncepcionais hormonais aumenta esse risco e quais medidas podem ser tomadas para preveni-lo. Por esse motivo, torna-se possível realizar a seguinte indagação: qual a relação entre a utilização de anticoncepcionais hormonais e o risco de desenvolvimento de tromboembolismo venoso?

Cumpre destacar que a justificativa para a realização da presente pesquisa se baseia na necessidade de informar e conscientizar a população sobre os riscos associados à utilização de anticoncepcionais hormonais e sobre as medidas preventivas que podem ser tomadas. Além disso, o estudo é relevante para a melhoria das práticas clínicas, no sentido de orientar médicos e demais profissionais de saúde sobre a importância de avaliar o perfil de risco de cada paciente antes de prescrever anticoncepcionais hormonais (LAGO *et al*., 2022).

No que diz respeito à metodologia empregada para fins de solução da problemática levantada, foi estabelecida a produção de uma pesquisa pura e de natureza qualitativa, amparada pelo método de abordagem exploratório. Quanto às técnicas de pesquisa voltadas para a coleta e análise de dados, frisa-se a adoção da revisão bibliográfica, angariando os materiais mais pertinentes para o desenvolvimento do estudo em questão.

1.1 Objetivos

Diante do questionamento promovido, almeja-se como objetivo geral analisar a ligação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e o risco de desenvolvimento de tromboembolismo venoso.

Por outro lado, para se chegar a esse objetivo vislumbrado, torna-se imprescindível a concretização de determinados objetivos de caráter específico. São eles:

a) Ilustrar o planejamento familiar e o controle de natalidade;
b) Descrever breves aspectos acerca dos anticoncepcionais hormonais;
c) Realizar uma abordagem sobre a tromboembolismo venoso;

d) Especificar as possíveis causas relacionadas entre o uso dos anticoncepcionais hormonal e a trombose.

2. Revisão da Literatura

2.1 O planejamento familiar e o controle da natalidade

Por intermédio de uma contextualização histórica, nomeadamente nas primeiras décadas do século XX, as políticas de saúde da mulher eram resumidas a ações voltadas para a gravidez e o parto. Dentre os anos de 1930 e 1970, os programas de cunho materno-infantil somente enfatizavam o aspecto biológico da mulher, assim como sua função de mãe e de cuidadora da família e do lar (UFSC, 2016).

Até o final da década de 1970, as reinvindicações em prol da saúde das mulheres encontram intensas barreiras, havendo destaque para um Estado autoritarista que não levava em consideração as necessidades básicas de grande parte da população, muito menos enxergava a hegemonia biomédica na edificação de aspectos acerca do corpo feminino e a ocupação social da mulher (PEREIRA *et al.*, 2018).

Entretanto, a partir da década de 1980, o Brasil passou por um período de transição democrática marcado pela organização dos movimentos sociais, em especial o movimento feminista, em que as mulheres começaram a requerer direitos relativos à saúde reprodutiva, almejando uma melhor qualidade de vida, sobretudo, através do planejamento familiar (MOURA; SILVA 2004).

Figura 1 - Movimento Feminista



Fonte: ROSSI, 2019.

Tal medida pode ser definida como o conjunto de ações que visam a orientação de casais sobre o momento ideal para conceberem um filho, assim como acerca dos métodos contraceptivos disponíveis para evitar eventuais gestações indesejadas. Em outras palavras, trata-se o planejamento familiar do direito que todo indivíduo possui à informação e ao acesso aos meios que possibilitam a opção livre e consciente por ter ou não ter filhos (SILVA *et al*., 2011).

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, baseando-se na dignidade humana e na paternidade responsável, o planejamento familiar passou a ser de livre decisão do casal, cabendo ao Estado proporcionar recursos, tanto educacionais quanto científicos, para a concretização desse direito, proibindo-se qualquer tipo de coercitividade por parte das instituições (BRASIL, 1988).

Contudo, após algumas décadas a essa conquista, em inúmeros municípios ainda existem dificuldades para a efetiva implementação desse conjunto de ações, principalmente no que tange à prestação de informações e ao oferecimento de métodos anticoncepcionais (PIERRE; CLAPIS, 2010).

Perante essa realidade, é evidente que as mulheres continuam passando por sérias dificuldades no tocante à sua saúde reprodutiva, sendo que, quanto ao planejamento familiar, essas adversidades não se restringem à ausência de acesso aos métodos para a regulação da fertilidade, faltando-lhes também o conhecimento sobre o seu corpo, seus desejos e suas possibilidades para intervir no processo reprodutivo, para

ISSN 2178-6925

que possam escolher de forma livre e consciente os diferentes métodos existentes (COELHO; LUCENA; SILVA, 2000).

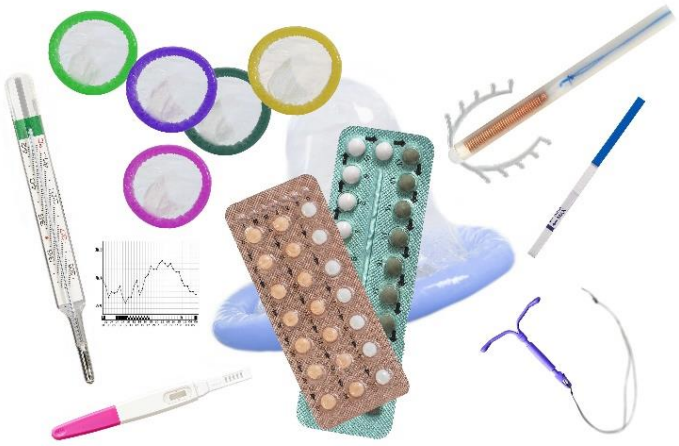
2.2 Os anticoncepcionais hormonais

Conforme explanado, o Brasil assumiu o compromisso de colaborar para que as pessoas possam fazer escolhas conscientes com relação à sua saúde sexual e reprodutiva, levando em conta os direitos humanos fundamentais, tendo em vista que diversas mulheres têm o desejo de evitar a gravidez, razão pela qual elas ou seus parceiros utilizam algum método contraceptivo (MOREIRA, 2011).

Dito isto, de acordo com dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU, cerca de 79% das mulheres brasileiras fazem uso de algum tipo de método contraceptivo, sendo que 86% dos brasileiros realizam planejamento familiar (ONU, 2016).

Registra-se que os métodos contraceptivos têm o papel de proteger homens e mulher de possíveis Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST, além de evitar uma gravidez indesejada. É importante salientar que existem os seguintes métodos contraceptivos: a) métodos de barreira: preservativos, dispositivo intrauterino, diafragma, capuz cervical e espermicidas; b) métodos hormonais: pílula anticoncepcional, anticoncepcional injetável, implante anticoncepcional, anel vaginal e adesivos cutâneos (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

Figura 2 - Métodos Contraceptivos



Fonte: BAYER GROUP, 2021.

A anticoncepção hormonal pode ser compreendida como a utilização de drogas classificadas como hormônios em dose e forma adequados para evitar a ocorrência de uma gravidez indesejada, sem qualquer tipo de restrição às relações sexuais. Em regra, os hormônios empregados na anticoncepção se tratam de esteroides sexuais de cunho sintético estrogênicos e progestogênicos (POLI *et al.*, 2009).

É relevante esclarecer que o estrógeno bloqueia a secreção do hormônio folículo estimulante por meio de retroalimentação negativa sobre a adeno-hipófise, suprimindo o desenvolvimento do folículo ovariano. Já o progestágeno bloqueia a secreção do hormônio luteinizante, evitando a ovulação, além de tornar o muco cervical menos propício para a passagem dos espermatozoides. Ao atuarem em conjunto, acabam alterando o endométrio de modo a não favorecer a implantação do óvulo (SILVA; ROCHA, 2016).

Segundo Guazzelli e Sakamoto:

> Os métodos de anticoncepção hormonal são aqueles que utilizam drogas similares aos esteroides ovarianos para promover modificações na fisiologia feminina com o objetivo de impedir a fecundação. [...] O principal mecanismo de ação é a inibição da ovulação resultante do bloqueio na liberação cíclica das gonadotrofinas pela hipófise, impedindo o pico pré-ovulatório do hormônio luteinizante (GUAZZELLI; SAKAMOTO, 2020, p. 186).

Basicamente, os métodos de anticoncepção hormonal atuam por intermédio da inibição da ovulação, provocando mudanças nos aspectos físico-químicos do endométrio e do muco cervical. Tratam-se de métodos bastante eficazes quando aplicados de maneira correta e consistentemente, podendo seu índice de falha ocupar a ordem de 0,1% no primeiro ano de uso (RIBEIRO *et al*., 2018).

Além disso, é conveniente salientar que a contracepção hormonal também acaba por apresentar alguns efeitos benéficos que extrapolam a finalidade precípua do medicamento. Por esse ângulo, Costa *et al*. expõe:

> Com essa evolução chegamos à CH com menos efeitos adversos, mais tolerados pelas usuárias, com alta eficácia e com ações que extrapolam o objetivo da contracepção. Sua ação tem permitido a regulação e a redução do sangramento menstrual e da dismenorreia, tratamento da síndrome pré-menstrual, cefaleia menstrual, acne e hirsutismo. A longo prazo, os CH estão associados à redução das taxas de câncer de endométrio, de ovário e colorretal (COSTA *et al*., 2016, p. 193).

Por fim, é necessário destacar que o conhecimento acerca dos anticoncepcionais hormonais pode contribuir para que as mulheres possam escolher o método mais adequado para si, levando em consideração questões relevantes como seu estado de saúde, poder aquisitivo, praticidade no uso, dentre outras. Logo, a utilização dos métodos contraceptivos é influenciada por fatores de caráter econômico, cultural, antropológico e biológico (SOUZA *et al*., 2016).

2.3 As possíveis causas relacionadas entre o uso do anticoncepcional hormonal e o tromboembolismo venoso

A princípio, convém mencionar que, devido à facilidade de acesso, o anticoncepcional hormonal oral consiste em um dos métodos mais utilizados pelas mulheres, o que pode ser justificado pelo alto índice de eficácia, bem como pela praticidade e segurança. Todavia, a falta de acompanhamento por um profissional especializado contribui para a ausência de informações sobre efeitos adversos provenientes desses medicamentos, tendo em vista o uso sem prescrição médica (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

ISSN 2178-6925

Nesse sentido, Barbosa e Chaves alertam:

> [...] na escolha do método contraceptivo ideal, tem que ser levado em consideração aquele que atende todas às necessidades individuais e do casal. A escolha do método contraceptivo tende a ser feito mediante a um acompanhamento, pois o uso de qualquer tipo de contracepção sem um acompanhamento médico, pode aumentar os riscos de desenvolver diversos tipos de doenças [...] (BARBOSA; CHAVES, 2021, p. 6).

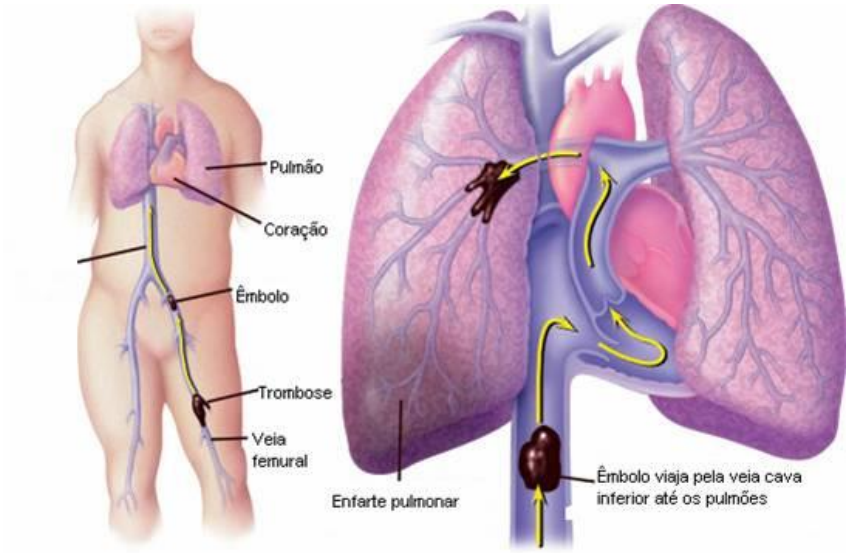
Aliás, é válido registrar que a utilização de anticoncepcionais hormonais sem acompanhamento médico pode ocasionar várias consequências, uma vez que os hormônios sintéticos podem afetar o corpo feminino através de desconfortos comuns como cólica, dor de cabeça, enjoo, vômito, diarreia, dentre outros. Porém, também pode influenciar a saúde vascular, provocando efeitos adversos graves, como o tromboembolismo venoso (BRAGA; VIEIRA, 2013).

No que diz respeito ao tromboembolismo venoso, Bringel e Duarte ensinam:

> O tromboembolismo venoso (TEV) engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). É uma das principais doenças cardiovasculares, e configurase em um conjunto de doenças que causam o surgimento de coágulos na parede das veias (trombos), principalmente nos membros inferiores (BRINGEL; DUARTE, 2021, p. 5).

Portanto, a presente condição consiste na formação de trombos, isto é, coágulos de sangue, nas veias profundas do corpo, obstruindo a passagem do sangue. A localidade mais acometida são os membros inferiores, quando passa a ser denominada de trombose venosa profunda. Contudo, o coágulo pode se desprender da região, seguindo pela circulação venosa até os pulmões, desencadeando um quadro de embolia pulmonar (ALBRICKER *et al.*, 2022).

Figura 3 - Tromboembolismo Venoso



Fonte: DERRICO, 2013.

Os sintomas desses quadros podem variar de acordo com a gravidade e a localização do coágulo, sendo que na trombose venosa profunda é bastante comum a presença de inchaços e dores nas pernas, enquanto na embolia pulmonar os sintomas mais comuns são dores no tórax, falta de ar e ritmo cardíaco acelerado (ALBRICKER *et al.*, 2022).

De acordo com o Instituto de Hematologia, Hemostasia e Trombose – IHHT, tal enfermidade constitui um problema de saúde pública, tendo em vista ser uma das maiores causas de óbito no cenário mundial. O tromboembolismo venoso é responsável por acometer uma a cada mil pessoas anualmente, e embora possa ocorrer em qualquer faixa etária, se torna mais recorrente com o passar dos anos (IHHT, 2018).

Ademais, as possibilidades ainda podem ser ampliadas com o uso de anticoncepcionais hormonais, pois os efeitos principais desses medicamentos no sistema hemostático estão adstritos à formação de coágulos obstrutivos, em razão de um desajuste entre questões pró-coagulantes, anticoagulantes e fibrinolíticos. Por consequência, existe uma alta incidência de eventos trombóticos, justificada pelos baixos índices androgênicos e altos efeitos estrogênicos (GONZAGA; ROZIN; GARBELINI, 2018).

De outro modo, o risco dessa condição acometer mulheres em uso de contraceptivos hormonais é atribuído às alterações na hemostasia. O estrogênio amplia a concentração sérica dos elementos de coagulação e diminui a dos elementos anticoagulantes. Tais variações podem apresentar um impacto clínico em mulheres que sejam portadoras de trombofilias hereditárias. Então, a chance de tromboembolismo venoso associado aos anticoncepcionais hormonais por meio do aumento da dose de estrógeno, do peso corporal e da idade, bem como com o reinício ou a troca do medicamento após uma pausa superior a quatro semanas. Outrossim, o tipo de progestágeno também pode aumentar o risco, principalmente quanto utilizados os progestágenos de terceira e quarta geração (OLIVEIRA; PASCHÓA; MARQUES, 2020).

Por essa razão, existem algumas contraindicações ao uso desses anticoncepcionais quando presentes condições como a hipertensão, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, trombofilias, diabetes mellitus, tabagismo, idade igual ou superior a 35 anos, dentre outros fatores (CORRÊA *et al*., 2017).

3. Considerações Finais

O controle de natalidade constitui uma prática bastante comum e importante para muitas pessoas, especialmente as mulheres. Entre os métodos contraceptivos mais utilizados, estão os anticoncepcionais hormonais, que atuam alterando os níveis de hormônios sexuais com o intuito de prevenir a gravidez. Porém, é preciso registrar que esses medicamentos, embora eficazes, também podem apresentar riscos e efeitos colaterais.

Dentre os eventos adversos críticos associados aos contraceptivos hormonais, destaca-se o tromboembolismo venoso, o qual é resultante de um tipo de coágulo sanguíneo que pode se formar nas veias profundas das pernas, provocando dores, inchaços e outros sintomas. Em situações mais graves, pode levar a sérias complicações, como a embolia pulmonar, causando dores no tórax, dificuldade para respirar, palpitações, entre outras.

Cumpre salientar que as causas do tromboembolismo venoso são diversas, entretanto, sabe-se que o uso de contraceptivos hormonais pode aumentar o risco, visto

que esses medicamentos são responsáveis por afetar o equilíbrio dos hormônios que regulam a coagulação sanguínea, tornando-o sistema circulatório mais propenso à formação de coágulos.

Devido aos riscos envolvidos, há algumas contraindicações à utilização de anticoncepcionais hormonais. Por exemplo, mulheres com histórico pessoal ou familiar de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão arterial ou trombofilias podem ter uma maior propensão a apresentar complicações.

Em decorrência disso, é de suma importância que o uso de contraceptivos hormonais seja acompanhado por um profissional qualificado, que possa orientar sobre os riscos e benefícios de cada método, ajudando na escolha do mais adequado para cada caso. Além do mais, é necessária a realização de exames regulares para fins de monitoramento da saúde e detecção de possíveis complicações de forma precoce.

Referências

ALBRICKER, Ana Cristina Lopes *et al*. **Diretriz Conjunta sobre Tromboembolismo Venoso – 2022**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2022. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-04-0797/0066-782X-abc-118-04-0797.x27815.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

ALMEIDA, Ana Paula Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. Revista Atualiza Saúde, v. 5, n. 5, 2017. Disponível em: https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/efeitos-colaterais-e-alteracoes-fisiologicas-relacionadas-ao-uso-continuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

BARBOSA, Adalberto Silva; CHAVES, Camila Teixeira de Oliveira Penna. **Consequências do uso contínuo de anticoncepcional: um alerta as mulheres**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22949/20151/274695. Acesso em: 05 abr. 2023.

BAYER GROUP. **Contracepção pode salvar vidas: a história dos métodos anticoncepcionais**. Gineco, 2021. Disponível em: https://www.gineco.com.br/saude-feminina/materias-2/contracepcao-pode-salvar-vidas-a-historia-dos-metodos-anticoncepcionais. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRAGA, Giordana Campos; VIEIRA, Carolina Sales. **Contracepção hormonal e tromboembolismo**. Revista Brasília Médica, v. 50, n. 1, 2013. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v50n1a10.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Anna Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. **Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar**. Revista Gestão e Saúde, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRINGEL, Allyne Silva Salgado; DUARTE, João Victor Carvalho. **Tromboembolismo venoso Manual de orientações**. São Luís: UNICEUMA, 2021. Disponível em: https://www.extranet.ceuma.br/ceuma-wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Tromboembolismo-Venoso-Profundo.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; LUCENA, Maria de Fátima Gomes de; SILVA, Ana Tereza de Medeiros. **O planejamento familiar no Brasil no contexto das políticas públicas de saúde: determinantes históricos**. Rev. Esc. Enf. USP, v.34, n.1, p. 26-36, mar. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GrTf3vFznTHzrbmnDHQHtDP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2023.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva *et al*. **Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil**. Revista de Saúde Pública, v. 51, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/tNWYHBxjZp84G3Hznp8tnRv/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Definiu%2Dse%20como%20uso%20contraindicado,ou%20maior%20de%2035%20anos. Acesso em: 05 abr. 2023.

COSTA, Gilka Paiva Oliveira *et al*. **Tromboembolismo e contracepção hormonal: evidências que orientam o aconselhamento**. Revista Femina, v. 44, n. 3, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050864/femina-2016-443-192-197.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

DERRICO, Guilherme. **O perigo da embolia pulmonar nas cirurgias plásticas**. 2013. Disponível em: https://guilhermederrico.wordpress.com/2013/01/29/o-perigo-da-embolia-pulmonar-nas-cirurgias-plasticas/. Acesso em: 05 abr. 2023.

GONZAGA, Thais Jaqueline; ROZIN, Leandro; GARBELINI, Maria Cecilia da Lozzo. **Fatores de risco entre o uso de contraceptivos hormonais e o surgimento do tromboembolismo venoso**. Revista Thêma et Scientia, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em:

https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/983/1032. Acesso em: 05 abr. 2023.

GUAZZELLI, Cristina Aparecida Falbo; SAKAMOTO, Luís Carlos. **Anticoncepcional hormonal apenas de progestagênio e anticoncepção de emergência**. Revista Femina, v. 48, n. 3, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095698/femina-2019-483-186-192.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

IHHT (instituto de Hematologia, Hemostasia e Trombose). **Afinal, o que é tromboembolismo venoso?** IHHT, 2018. Disponível em: http://ihht.com.br/afinal-o-que-e-tromboembolismo-venoso/. Acesso em: 05 abr. 2023.

LAGO, Adria Cristina Viana *et al*. **Risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38150/31507/416246. Acesso em: 20 mar. 2023.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo. **Métodos contraceptivos e suas características**. *In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual*. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-12.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; SILVA, Raimunda Magalhães da. **Informação e planejamento familiar como medidas de promoção da saúde**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 4, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/znYDNMPphDsZJvNLn8YrcLP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, André Luiz Malavasi Longo de; PASCHÓA, Adilson Ferraz; MARQUES, Marcos Arêas. **Tromboembolismo venoso na mulher: novos desafios para uma**. Jornal Vascular Brasileiro, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jvb/a/nSbZ3Y7yFNrV4R8vQZ4Cy8Q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 abr. 2023.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Cerca de 79% das brasileiras usaram métodos contraceptivos em 2015, informa ONU**. Nações Unidas Brasil, 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/72104-cerca-de-79-das-brasileiras-usaram-m%C3%A9todos-contraceptivos-em-2015-informa-onu#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20mulheres%20que,eficazes%20para%20prevenir%20a%20gravidez. Acesso em: 29 mar. 2023.

PADOVAN, Fabiana Tavares; FREITAS, Geyse. **Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215705.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

PEREIRA, Bruna Britto *et al*. **A influência do planejamento familiar no controle da natalidade**. 4º Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSul Câmpus Bagé, 2018. Disponível em: http://www2.bage.ifsul.edu.br/encif2018/inscricao/pdf/20180919094408000000.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

PIERRE, Luzia Aparecida dos Santos; CLAPIS, Maria José. **Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/yPy8RpvPbTHgGSGFDtNyj9F/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2023.

POLI, Marcelino Espírito Hofmeiste *et al*. **Manual de anticoncepção da FEBRASGO**. Revista Femina, v. 37, n. 9, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4120791/mod_resource/content/1/Femina-v37n9_Editorial.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

RIBEIRO, Cristiane Crisp Martins *et al*. **Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/CbXqh5jmbGyTNWczgjJkJjy/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

ROSSI, Aline. Por um movimento radical brasileiro. QG Feminista, 2019. Disponível em: https://qgfeminista.org/por-um-movimento-radical-brasileiro/. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, Luma Meirelles da Silva; ROCHA, Marcia Rocha. **Interações medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos**. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, a. 3, n, 9, 2016. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_09_SILVA_Luma_Meirelles_da_Silva_-_ROCHA_Marcia_Rocha.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, Raimunda Magalhães da *et al*. **Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 5, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/dckRYn7SHsC53qF6qMxQp8s/?lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOUZA, Geny Gomes de *et al*. **Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado?** Revista Temas em Saúde, v. 16, n. 4, 2016. Disponível em: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Atenção integral à saúde da mulher: medicina. Organização: Daniela Ramos Carcereri *et al*. 3. ed. Florianópolis:

ISSN 2178-6925

Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://unasus.ufsc.br/atencaobasica/files/2017/10/Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Mulher-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.